



LUTA METALÚRGICA

BOLETIM DOS METALÚRGICOS DA CORRENTE SINDICAL NACIONAL CAUSA OPERÁRIA
(militantes e simpatizantes do PCO)

VOLTA REDONDA 25 DE ABRIL DE 2020 - Contato: Luiz Eugênio 24 99958-9623

CONTRIBUIÇÃO SUGERIDA: R\$ 0,50

Contra o genocídio

REABRIR OS SINDICATOS E ORGANIZAR CONSELHOS POPULARES

Sindicatos fechados e paralisados significam perda de direitos e conquistas.

Em Volta Redonda, antes mesmo do aparecimento da pandemia do coronavírus, assistimos à falência mais completa da rede saúde, incluindo os hospitais privados na cidade. Vimos falir o Santa Margarida, o São José, a Comedh e outros.

De outra parte os únicos hospitais, considerados de excelência e com condições de atender inclusive cidades vizinhas são os hospitais públicos do Município. E, o que fez o prefeito? Fez uma OS, Organização Social.

Uma OS é uma das maiores falcaturas criada pela burguesia, onde governantes escoam dinheiro público para uma organização social, um tipo de associação privada, com personalidade jurídica, que não tem um só médico, um enfermeiro, um esparadrapo, só uma registradora. Esses "amigos do rei". Pegam toda a verba da saúde e "administram". Ganham rios de dinheiro às custas da doença e morte do povo. Pode um negócio desse?

Neste momento de coronavírus não se vê governos construindo e aparelhando UTIs, adquirindo respiradores, EPIs, medicamentos testes e vacinas, estão apenas fazendo covas, aos milhares. Anunciam hospitais de campanha, que são - quase sempre - apenas um depósito de doentes.

Estão impondo um genocídio da população pobre e dos trabalhadores.

Frente a todos esses ataques, nós de **Luta Metalúrgica/PCO** vimos colocar um conjunto de medidas necessárias para fazer frente tanto à crise do Coronavírus como à crise capitalista.

Primeiramente, é necessário um aumento imediato das verbas para a saúde, assim como, aumentar o número de instalações e equipamentos, retirando-se os recursos que são distribuídos para os tubarões capitalistas que lucram



com a doença do povo. Verbas públicas para a saúde pública. Estatização de todo o sistema de Saúde, sob o controle dos trabalhadores.

É preciso exigir a realização de **testes em massa**, para saber o alcance da doença e adotar as medidas devidas e não a política atual de isolamento de alguns (quem pode) e nada de ação efetiva de combate à pandemia. Estabelecer sistema de testes em todos os lugares, principalmente nos bairros populares, acabando com o privilégio de que só há testes para ricos e famosos.

É necessária a contratação imediata de todo o pessoal da saúde, melhoria de seus salários, que dê conta de enfrentar a crise, com aumento do número de leitos nos hospitais públicos, distribuição gratuita das máscaras, luvas e álcool e remédios.

É preciso formar **Conselhos Populares** de fiscalização do serviço de saúde. Fazer a Estatização de todo o sistema de saúde. Estatização dos laboratórios. Estatização da produção de equipamento de saúde eis que ninguém pode lucrar com a crise e desgraças dos trabalhadores.

É urgente a construção de abrigos para os moradores de rua.

Promover o aumento das vacinas disponíveis contra a gripe e abertura de mais postos de vacinação

Urgentíssimo a proibição de cortes de luz, água e internet.

Nenhuma demissão. Estabelecer já a Proibição das demissões. Assim como, conceder licença paga para todos os afetados pela crise e pelo coronavírus.

Na CSN e todas as grandes empresas, implementar a redução da jornada de

trabalho, sem redução dos salários, formação de turnos com pessoal reduzido.

Formar os Comitês de controle do abastecimento e especulação com gêneros de primeira necessidade

Proibição da superlotação do transporte público

Reforço da merenda (ou distribuições de recursos ou cestas) nas escolas públicas e presídios

Por em liberdade todos os presos provisórios, não perigosos, garantir condições de saúde adequadas.

Nenhuma suspensão de direitos políticos, reunião, manifestação

Nenhum dinheiro para os bancos e especuladores, estatização do sistema financeiro

Nenhum dinheiro para os capitalistas, estatização das empresas falidas



Nenhuma demissão, escala móvel de horas de trabalho

Redução da semana de trabalho para 35 horas (7x5)

Aumento dos valores do bolsa-família e extensão do plano para fazer frente às necessidades de saúde e da crise econômica

Fim das privatizações, cancelamento das já realizadas

Fora Bolsonaro, Witzel, Dória etc.

Por uma assembleia constituinte convocada sobre a base da mobilização popular

Por um governo dos trabalhadores da cidade e do campo

REUNIÃO DO

Todos os sábados
16 horas

COLETIVO SINDICAL CAUSA OPERÁRIA

ABAIXO A "REFORMA" DA PREVIDÊNCIA
DERROTAR A ESCOLA COM FASCISMO
LIBERDADE PARA LULA
FORA BOLSONARO

ABAIXO A INTERVENÇÃO IMPERIALISTA NA VENEZUELA

LOCAL:
SEDES DO PCO E CCBP EM TODO O PAÍS

Informações:
(14) 99728-0289 (43) 9936-8318
(21) 99201-5571 (61) 8217-9820
(86) 9902-5868 (73) 99171-9075
(31) 98302-3778 (11) 98344-0068

FORA BOLSONARO

ELEIÇÕES GERAIS JÁ!

POR UM 1º DE MAIO SEM BANDIDOS POLÍTICOS

Em matéria publicada no sítio Vermelho, dirigido pelo Partido Comunista do Brasil, PCdoB, no dia 23 passado, o articulista João Guilherme Vargas Netto, que se apresenta como consultor de várias entidades sindicais, nos dá a seguinte informação:

“Confirmados os convites e as participações, o palanque virtual do 1º de Maio acolherá, além dos dirigentes e dos artistas, os ex-presidentes FHC, Lula e Dilma, os governadores Dória, Flávio Dino e Witzel, o ex-ministro Ciro Gomes, o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia, e muitos outros que comparecerão ao longo do dia”.

Pela segunda vez consecutiva depois do golpe de 2016, a Central Única dos Trabalhadores decidiu realizar um ato de 1º de maio com outras organizações sindicais, tais como a Força Sindical. Talvez seja um exagero chamar o evento de ato, uma vez que se trata de uma atividade virtual, ou seja, uma simples transmissão pela internet. Não seria, de modo algum, impossível realizar um ato de verdade, de maneira controlada, como estarão fazendo inúmeras organizações sindicais ao redor do mundo. Esta inovação é, na realidade, uma capitulação diante da política antidemocrática dos governadores que proibiram manifestações políticas em diversos estados do País, ao arrepio da Constituição.

A propalada “unidade das centrais”, apresentada com muita pompa pelos organizadores



não tem na realidade nenhum conteúdo concreto. A quase totalidade das chamadas centrais nada mais é do que um detrito da ruína da velha organização antissindical da ditadura militar que sobreviveu devido às derrotas e ao refluxo do movimento operário, mas não passam efetivamente de verdadeiros mortos-vivos sem qualquer conexão com nenhum movimento operário.

A grotesca reunião de bandidos políticos apresentada acima é o único tipo de resultado que tal aliança pode trazer. Na realidade, a proposta é a reprodução daquilo que sempre fez a Força Sindical, ao realizar no 1º de Maio ajuntamento de pessoas para ver serem sorteados automóveis e apartamentos doados pelas empresas capitalistas, pela FIESP ou pela Bovespa sempre com a presença de diversos tipos de bandidos políticos representantes da burguesia.

O 1º de Maio é o dia histórico de luta da classe trabalhadora mundial. É um ato de classe e, portanto, a presença da burguesia de qualquer tipo não é admissível. Aqui, no entanto, se trata da comunhão com a direita e a extrema-direita nacional. O que pretendem estes supostos di-

rigentes sindicais ao convidar um Witzel, cuja política é atirar livremente para matar contra a população do Rio de Janeiro, um FHC, que destruiu a maior parte da indústria estatal brasileira e criou um estado de fome permanente para milhões de brasileiros, uma situação que até hoje – quase duas décadas depois do seu governo infame – continua a existir?

A questão se coloca de maneira simples. Nenhum militante sério do movimento operário, da esquerda, dos movimentos democráticos pode participar de um 1º de Maio onde comparecerá a elite do golpe de Estado de 2016, os eleitores de Bolsonaro e os maiores incentivadores do fascismo nacional.

Se esta notícia se confirma, e tudo indica que isso acontecerá, é imperativo boicotar este falso ato do dia dos trabalhadores realizado com estes bandidos políticos e inimigos declarados da classe trabalhadora.

Da nossa parte, realizaremos um ato público, de verdade, com as pessoas in loco e com transmissão pela internet que será declaradamente um ato de total oposição a esta farsa vergonhosa.

Não ao 1º de Maio com bandidos! Boicote à farsa com Witzel, Dória, FHC e Maia! Por um 1º de maio de classe, de luta e socialista, pelo fora Bolsonaro e todos os golpistas que estarão participando do “ato unitário”

ATO DE 1º DE MAIO DE CLASSISTA, DE LUTA PELO FORA BOLSONARO

Enquanto aprovam R\$ 1,2 trilhão para os banqueiros, governo paga esmola de R\$ 600 para parte dos trabalhadores

Veja como participar presencialmente com o distribuidor desse Boletim.

Ou acesse **CausaOperariaTV**, no Youtube, junto com trabalhadores de todo o mundo

Sexta-feira, dia 1, a partir das 10h



Agência dos Correios fechada

Contaminação se espalha. É preciso parar a ECT em todo o País

Agência franqueada fechou as portas depois de realizar teste pago em seus funcionários

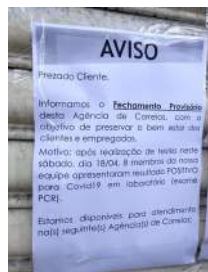
A agência dos Correios no Tatuapé, zona leste de São Paulo, fechou suas portas no último dia 20 de abril, após um dos funcionários apresentar sintomas do COVID-19. Foram realizados testes com todos os

trabalhadores e o resultado foi positivo para 8 deles, com um inconclusivo.

No Brasil, já foram registradas algumas mortes pelo coronavírus nos trabalhadores dos Correios segundo dados oficiais, porém deve haver muitos casos que são camuflados, como todas as estatísticas governamentais.

Com metade do quadro de funcionários doentes, o que aconteceu nesta agência fatalmente vai se repetir em outras. A situação dos trabalhadores dos correios é arriscada, trabalhando com muitas pessoas, em ambientes fechados e extremamente insalubres, isto em condições normais. A agência em questão era franqueada, e como todo serviço terceirizado, a situação de segurança é ainda pior do que nas demais.

São mais de 100 mil funcionários na ECT, divididos em trabalhos nas ruas, no transporte e distribui-



ção de carga, de casa em casa, dentro de galpões fechados, controlando e separando encomendas, e nas agências com atendimento ao público. Por conta da quarentena, aumentaram as compras pela internet, consequentemente a exposição dos trabalhadores ao vírus também. Além disso, para chegar aos locais de trabalho a maioria enfrenta os transportes públicos lotados.

A direção dos Correios presidida pelo general Floriano Peixoto segue as deliberações do governo golpista de Bolsonaro, atacando os funcionários, tratando-os como escravos, sem direito de greve, sem direito a reclamar, sem direito sequer de ter sua saúde preservada. Os sindicalistas, que deveriam convocar assembleias dos Correios para a categoria aprovar greve e defender suas vidas, entrou de “quarentena” e fechou os sindicatos, quando os trabalhadores mais precisam deles.

É preciso passar por cima da paralisia das direções sindicais, dos que só correm atrás dos trabalhadores na hora de pedir seu voto.

É preciso, criar comitês por locais de trabalho, discutir a situação em todos os CDD's, agências, CEE, CTP's etc. e paralisar os Correios para que a chefia providencie todos os materiais e procedimentos de segurança necessários, de modo a evitar a proliferação do COVID-19 e também a repetição de tragédias, em grande medida previsíveis dado as condições insalubres que colocam a nossa categoria numa situação extrema

